

VÂNIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELOS

Iça

Uma formiguinha diferente



VÂNIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELOS

Iça

Uma formiguinha diferente

No alto, lá na serra, embaixo de uma frondosa jaqueira, havia um grande formigueiro e nele morava a pequena Iça uma formiguinha peralta, curiosa e sonhadora. Seu maior desejo era conhecer o mundo fora do formigueiro, o mundo dos gigantes. Iça, ao contrário de suas amiguinhas que só se ocupavam em brincar, era inquieta e estava sempre querendo saber sobre o mundo dos seus sonhos, o mundo dos gigantes.



Mãe!... -

- O que você quer querida?

- Mãe, fale mais sobre o mundo dos gigantes! Por que não podemos ir lá e ver como eles vivem?

- Eles têm filhos! Lá existem crianças?

- Outra vez com essa conversa filha? Quantas vezes preciso lhe dizer que esse não é assunto para criança!

- Esqueça isso e vá brincar suas amigas.

- Mas mããe...

- Se um dia vou ter mesmo que sair, que ir até as terras lá de cima, porque não hoje? Agora, já!?...



E enquanto ouvia os olhinhos de Iça mal cabiam na cachola, num momento, ela vibrava de emoção, noutro trincava o ferrão com raiva, já em outro tremia assustada e temerosa. Já cansada de tanta emoção, Iça resolve que é hora de sair, e do jeito que entrou retirou-se silenciosa e pensativa.





Que droga! Não sei por que temos de nascer pequenas e sem saber voar direito. Onde já se viu, ter que ficar ouvindo a toda hora: Iça não faça isso, Iça não faça aquilo, Iça comporte-se, Iça não pode aquilo, você ainda é criança, isso é coisa de adulto...

-Que chato... Deixa está um dia ainda fujo e quero ver quem vai me impedir de conhecer a terra dos gigantes!...

Queria conhecer a imensidão do mundo lá fora, o céu, as árvores, os animais alados e os gigantes, criaturas que andavam sobre duas pernas e quase alcançavam o céu e tinha por hábito pegar tanajuras e fritá-las na panela.

Um dia minha querida quando as primeiras chuvas caírem, lá pra meado de janeiro, e só então, quando o sol sair novamente, forte e brilhante é que o dia chegará.

Aí, sim, você e suas amiguinhas finalmente poderão deixar o formigueiro e alçar voo! Será um dia lindo e glorioso e toda a colônia estará em festa...

Anunciando novos tempos...



- Por isso, minha querida netinha, sei muito bem o que é ser jovem...
- Afinal eu já fui jovem também e sei o quanto é difícil segurar essa ansiedade, essa curiosidade, essa atração pelo desconhecido, mas, não podemos nos precipitar, pois depois teremos que pagar um preço, e só Deus sabe, qual é este preço, às vezes com a própria vida. Então, minha pequenina, porque ao invés de ficar sonhando e imaginando como é o mundo dos gigantes, não guarda toda essa energia para o grande dia, quando finalmente sair para enfrentar esse mundo, belo, tenebroso, mas que tanto lhe fascina!
- Pense no que lhe falei. E agora vá, vá brincar e deixe-me descansar um pouco antes que chegue a hora do lanche.
- Vovó, obrigada! Quando tiver sua idade, quero ser igualzinha a você, sabia e amorosa...
- Eu amo muito a senhora!...



